

Jornal **Sindicato** na **Luta**

APTAFURG
Sindicato



DE HISTÓRIA, DE LUTAS E DE CONQUISTAS

1985 | 2015

O sonho renovado
a cada tempo, reafirma
o rumo a seguir,
mesmo que construamos
caminhos
sempre novos.



Um **Feliz Natal** e um **2016** de
muitas lutas e conquistas!

GÊNERO**CONFERÊNCIA PEDE MAIS IGUALDADE E DIREITOS PARA AS MULHERES**

Respeito à diversidade e a reafirmação da necessidade de manter a luta das mulheres pela garantia de mais direitos na busca da igualdade marcaram a plenária final da 5 Conferência Estadual de Políticas para as Mulheres. Mais de 1,2 mil mulheres participaram dos dois dias de intensos debates realizados no Centro de Treinamento do Banrisul na Estrada da Serraria, em Porto Alegre.

A plenária debateu o papel dos conselhos de direitos e dos movimentos

feministas, as estruturas de gestão de políticas para as mulheres, a participação das mulheres na política e a proposta de criação de um Sistema Nacional de Políticas para as Mulheres, aos moldes do SUS, garantindo o financiamento das políticas e tornando-as políticas de Estado e não de governo, salvaguardando-as de interrupções.

As participantes elegeram delegadas à conferência nacional a se realizar em Brasília, em março, nos dias 15 a 18. No



total, 120 delegadas eleitas, representantes da sociedade civil, movimentos sociais e representantes governamentais, de órgãos municipais ou estaduais foram eleitas e tiveram seus nomes homologados pela plenária final.

A coordenadora da APTAFURG, Maria

de Lourdes Lose, foi uma das delegadas eleitas, como representante governamental, já que também é Coordenadora da Coordenadoria das Mulheres da Prefeitura Municipal de Rio Grande.

PREMIADOS/AS III MOSTRA CULTURAL SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO

No ano de 2013, o Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola lançou a I Mostra Cultural sobre Diversidade Sexual e de Gênero, e elegeu as produções que mais se destacaram, nos diversos sistemas de ensino do município, nas temáticas de diversidade sexual e de gênero.

Em 2015, foi realizada a III Mostra Cultural sobre Diversidade Sexual e de Gênero que teve como objetivo contribuir com a promoção da equidade de gênero e a cidadania da população LGBT, através

da produção e difusão de informações importantes à comunidade sobre as questões relativas aos gêneros e às sexualidades, além de promover discussões acerca dessas questões na luta pela minimização das representações e preconceitos atribuídos às mulheres e aos sujeitos LGBT na atualidade.

Foram inscritos 280 trabalhos nas categorias slogan, poesia e desenho. Conheça um pouco desses trabalhos premiados. A APTAFURG é apoiadora desse projeto.

SLOGANS PREMIADOS 4º E 5º ANOS**1º Lugar**

Autor: Ayslan dos Santos Fernandes
Professora: Daiane Melissa Flores Bibiano Pires
Escola: EEEF Barão de Cerro Largo

Vamos parar com a violência. Chega de matar as pessoas, e debochar delas. Quando o assunto é direito, ninguém é diferente de ninguém. Diga não à violência!

2º lugar

Autora: Isabela Mello Ehlert
Professora: Daiane Melissa Flores Bibiano Pires
Escola: EEEF Barão de Cerro Largo

Algumas pessoas podem dizer que tem preconceito. E você, vai seguir essa ideia de desrespeito?

POESIAS PREMIADAS 6º E 9º ANOS**1º Lugar**

Autor: Adryan Chaves Copello
Escola: E.M.E.F. Admar Corrêa
Professora: Kelen Bitencourt Ribeiro

Diário de muitas mulheres

Pelo seu sorriso me apaixonei
mas com o tempo
seu jeito odiar.
Foi em uma noite fria
cambaleando ele vinha
na minha direção
com ódio em seus olhos
e estupidez no coração.
Pelas sombras ele se locomoveu
armado com seus punhos
e usando seu tamanho como escudo
na porta do meu quarto, ele bateu.
E acuada eu abri,
esperando lá no fundo
ser recebida com um beijo
mas ele resolveu dar-me um soco. Enfurecida me senti
o meu amor perdi
e meu sorriso sumiu
minha vida ficou por um fio.
Resolvi não te perdoar
já que vi outras em meu lugar
violência contra mulher é crime
e ele deve ser punido.
Não como marido
mas como bandido
evite isso...
denuncie
e guarde seu sorriso.

Autora: Cassiana Silveira Lucas
Escola: E.M.E.F. Mate Amargo
Professores: Giovani e Silva Gomes

No escuro da noite

Enquanto o sorriso diz uma coisa
Os olhos sugerem outra
No silêncio da noite
Ele chora no escuro
Por não poder ser quem quer
No silêncio da noite
Ele chora no escuro
Por não ter coragem
De enfrentar o mundo cruel
Por que as pessoas são assim?
Julgam umas às outras
Sem olhar para si
Por que pensam que
gays são diferentes
se são de carne e osso
como a gente?
Vocês o julgam
sem conhecê-lo
Pensando que assim
Vão sentir-se melhor
Vocês o julgam
sem pensar
olhando apenas
para as aparências
Mas não esqueça
As aparências enganam.

POESIAS PREMIADAS ENSINO MÉDIO**1º Lugar**

Autora: Adrielli da Silveira Lopes
Escola: Técnica Estadual Getúlio Vargas
Professora: Gládis Maria Vieira

Sou Mulher...

Maria com nome e sobrenome.
Maria que tem direitos e deveres...
Maria que busca a justiça por todas
Marias,
Maria que trabalha e busca o pão de
cada dia...
Maria que sofre e mesmo assim continua
procurando um sentido...
Maria que mesmo com tantas marcas
segue a viver a vida
O roxo dos meus olhos não pode apagar meu brilho
E onde se encontra a lei das Marias?
Maria que quer viver sem medo da escuridão
que rodeia na via
Sou Maria...
E como todas as Marias
Esperamos justiça...
Sou Maria...
Maria e como todas as Marias
Sou valente,
Em meio a tantas agressões da vida...
Vidas em meio à vida
Coração valente para continuar a vida,

2º Lugar

Autora: Ketlin Rodrigues Pinheiro
Escola: Neeja
Professora: Lucilaine dos Santos Oliveira

Preconceito, para quê?

Julgar e condenar, por quê?
Impossível entender.
Cada pessoa escolhe como viver.
Preconceito, para quê?
Se amar é tão bonito...
Ninguém sente o que eu sinto.
Para que ofender desse jeito?
Como se fosse um defeito...
Um dia isso vai acabar.
E todos poderão se amar.
Não importando se iguais ou diferentes.
Tendo alegria e ideias coerentes.
Preconceito e opinião sem conceito.
Vêm de pessoas sem respeito.
De mentes pequenas e vazias.
Só tendo espaço para hipocrisias

1º Conto de fadas sobre amor entre duas mulheres**É BRASILEIRO!**

O livro conta a história da princesa Cíntia, que quando nasceu foi prometida em casamento para Febo, o príncipe do reino vizinho, para que se mantivessem os laços de amizade entre os reinos. Quando chegou a época da cerimônia, a princesa foi encomendar seu vestido e, então, conheceu a costureira Ishtar, por quem se apaixonou. Quando Cíntia anunciou para os pais suas intenções com Ishtar e disse que não mais se casaria com Febo, seu pai mandou que a prendessem na torre do castelo, pois desafiou o interesse e a tradição dos reinos, que dizia que moças deveriam se casar com rapazes. Para garantir um final feliz, a princesa e a costureira receberão ajuda da irmã da princesa, do próprio príncipe, da Fada Madrinha e de uma Agulha Mágica. O livro pretende auxiliar famílias e escolas, tanto na discussão sobre a diversidade humana como sobre a luta mais ampla pelos direitos das pessoas LGBT.

Eleições para coordenação

Tempo de lutas e disputas

A unidade sindical e os movimentos antidemocráticos

Dias 18 e 19 passados ocorreram às eleições para a APTAFURG. Algumas considerações devemos fazer: A primeira delas que se deve registrar é sobre o processo eleitoral após uma greve de 120 dias. Um processo eleitoral que em tese deveria ser um espaço de debate sobre propostas de sindicalismo, de programas sindicais, acaba por se esvaziar em função do enorme desgaste político e porque não dizer físico de todos e todas que se envolveram na greve de quatro meses.

Entretanto outra consideração importante que, talvez, tenha nascido justamente por conta do movimento de greve: A formulação de chapa única para a disputa da coordenação do Sindicato. Ainda que, uma eleição pós um longo movimento de greve e com chapa única, sejam em geral um pleito esvaziado, é importante

dizer que uma chapa única tem um significado político importante para a atual conjuntura.

Nos parece que a categoria dos técnicos administrativos em educação da FURG atingiu uma maturidade política que acabou por compreender a necessidade de construir unidade, capaz de enfrentar os graves problemas que estão postos hoje na conjuntura. Cabe lembrar que é preciso ter muito claro que neste momento, não só no Brasil, mas em toda a América Latina e extensivo também à América Central, há um levante das forças de direita que tentam retornar ao poder, fazendo regressar os governos neoliberais da década dos anos 90.

Evidentemente que temos a compreensão de que a política econômica do atual governo federal é uma política neoliberal e em nosso entender é justamente o reflexo da capacidade que a direita tem de

penetrar no Estado brasileiro e impor as suas teses.

Lamentavelmente o Governo Dilma tem aceitado essas teses. Somente isso já é um problema de ordem grave, porque o que está posto para 2016 é o aprofundamento de uma política de austeridade que, certamente, levará a Universidade a ter falta de recursos. Mas o mais o grave, pensamos, é justamente o renascimento de uma direita antidemocrática que vem se instalando não só no Brasil e, que agora mesmo, acaba de vencer as eleições no país vizinho, na Argentina.

Certamente tudo isso indica para uma conjuntura próxima que os ataques aos trabalhadores e trabalhadoras, seja da área privada ou pública, serão intensos. Neste sentido, significa dizer que, os TAEs terão, dito de forma abrupta, os seus salários diminuídos e suas relações de trabalho deterioradas,

porque lembremos: À direita, o pensamento antidemocrático e autoritário não é algo abstrato, eles são perfeitamente materializados no interior das universidades. Aqui em Rio Grande, na Universidade, certamente temos vastos setores autoritários, que em 2016 poderão se sentir absolutamente legitimados para disputar a reitoria.

Por fim, voltando às eleições para coordenação, como dizíamos, diante desse quadro nada animador, construir uma unidade política no movimento sindical e, vale para o conjunto dos movimentos sociais, é de grande importância por conta de que toda a disputa política no interior do campo dos movimentos sociais, sempre, necessariamente, acaba por fragilizar as lutas e o período não é de fragilização, mas sim de fortalecimento da unidade e da capacidade de fazer frente ao retrocesso.

PARALELO 30

Sobre o que discutimos...

Deka Santorum, Shendler Siqueira e Rafael Vianna

No mês de outubro o Paralelo 30 discutiu e divulgou diversas pautas de interesse coletivo e social. Mensalmente e quinzenalmente realizamos programas que acontecem de forma fixa na grade do Paralelo 30, com parcerias que se destacam como o Observatório dos Conflitos do Extremo Sul do Brasil, Centro de Referência em Direitos Humanos / CRDH FURG, Direitos Animais, Política e Sociedade, Atualidades Indígenas, Diversidade & Minorias e Atualizações Sindicais - APTAFURG.

Na edição mensal com o Observatório dos Conflitos (05/10) conversamos sobre o VII EDEA (Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental); no programa quinzenal com o CRDH-FURG (08/10), intitulada "Direitos Humanos no ar" conversamos sobre Abuso e

exploração infantil; e na segunda edição do mês (20/10) o CRDH trouxe como proposta a exploração do Trabalho. Já na edição mensal de Direitos Animais (19/10), conversamos sobre cavalos e veículos de tração animal; na edição mensal intitulada "Diversidade & Minorias conversamos e informamos sobre casais soro discordantes e mulheres que vivem com HIV e suas metáforas. No programa mensal que traz as Atualizações Sindicais, sob o comando da coordenação da APTAFURG Sindicato (26/10) fizemos uma conversa sobre o dia do Servidor Público com representantes de Sindicatos de trabalho@s da área da educação, em âmbito Municipal, Estadual e Nacional. Na edição de Política & Sociedade (27/10) fizemos uma análise sobre o "Avanço do Conservadorismo no Brasil.

Para além das nossas edições e pautas fixas, conversamos também sobre aspectos culturais como a realização da 16ª Festa do Mar em Rio Grande (02/10) ressaltando a importância de manifestações e iniciativas culturais que interajam com a população, estimulando o exercício da cidadania. Conversamos ainda com representante do Comdica (06/10) sobre as Eleições para o Conselho Tutelar em Rio Grande; trouxemos ainda o Secretário Dirceu Lopes - SMCSU (14/10) para uma atualização das ações do Executivo em relação aos episódios climáticos. Fizemos também uma edição com a proposta de "Análise de conjuntura e o golpe anunciado (impeachment)" (15/10) com Celso Carvalho e Halley Lino. Suzi Barros do Sinterg Sindicato foi a convidada para discutir os "Rumos da educação" (16/10). A



equipe do Paralelo 30 iniciou nova parceria com o Conselho Regional de Psicologia e nesta primeira edição trouxemos a pauta "Políticas Públicas na Saúde Mental" (21/10). Fizemos ainda no mês de outubro uma "Análise geográfica e climatológica dos episódios climáticos" (22/10) com representantes da Defesa Civil do Município, da FURG e dos Bombeiros. Finalizando o mês, conversamos sobre o "processo de criação do Conselho Municipal do Povo de Terreiro e análise da conjuntura política para esses Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana" (29/10).

ELEIÇÕES

Reafirmar a Luta é eleita para coordenação do Sindicato

Aconteceu no dias 18 e 19 de novembro eleições para a coordenação da APTAFURG, no biênio 2015/2016.

A comissão eleitoral realizou o pleito colocando urnas nos Campus Carreiros, Saúde, uma urna volante e uma na sede do Sindicato. Foram ao total 305 votos, sendo estes, sete nulos, um nulo, nenhum voto branco e 276 para a única chapa inscrita, Reafirmar a Luta. A posse da nova coordenação ocorre na assembleia geral da categoria, no dia 1 de dezembro.

URNA CAMPUS CARREIROS: 181 (cento e oitenta e um) votantes, votos nulos: 03 (três), votos brancos: 16 (dezesesseis) e votos válidos: 162 (cento e sessenta e dois).

URNA CAMPUS SAÚDE: 83 (oitenta e três) votantes, votos nulos: 03 (três), votos brancos: 05 (cinco) e votos válidos: 75 (setenta e cinco).

URNA VOLANTE - Cidade, Navio, Ema, Museu, Saco do Justino e Lancha: 17 (dezesete) votantes, votos brancos: 01 (um); votos nulo 0 (zero) e votos válidos: 16 (dezesesseis).

URNA FIXA na APTAFURG: 24 (vinte e quatro) votantes, votos brancos: 0 (zero); votos nulo: 01 (um) e votos válidos: 23 (vinte e três).

Tendo sido o resultado final o seguinte: número de votantes: 305 (trezentos e cinco); total de votos nulos 07 (sete); total de votos brancos 22 (vinte e dois); total de votos na chapa Reafirmar a Luta 276 (duzentos e setenta e seis)

Comissão Eleitoral

Ada Almerinda da Silva
Danilo Barreto
Edgar da Silva Rosa - presidente da comissão eleitoral
José de Souza Barbosa
Jusara da Silva
Mario Sérgio Duarte Souza
Mara Cristina Feltrin Dias
Nereu Fagundes Almeida
Nivia Conceição Leal Tomazino
Paulo Nicolau Barcena
Petronilha Gonçalves de Oliveira
Roberto Taylor Farias
Rubilar Santana
Serafim José de Britto
Tomas Jeferson Nogueira Ferrari
Vilmar Almeida da Rosa



Conheça os novos diretores da APTAFURG



Ana Furlong Antochervis
ICHI - Instituto de Ciências Humanas e da Informação



Berenice Costa Barcellos
Hospital Universitário



Celso Luis Sá Carvalho
ProPesP - Diretoria de Inovação Tecnológica



Dionice Dias Ferreira
Hospital Universitário



Eduardo Carvalho Pereira
NTI



Everson da Silva Flores
.C3 - Centro de Ciências Computacionais



Fabiana Alfonso Mello
PRAE/DiDES - Diretoria de Desenvolvimento do Estudante



Fernando Agostinho Balansin
Editora e Gráfica



Gaspar Correa Lucas
Aposentado



Gino Feijó Pohlman
ProInfra/PU - Serviço de Manutenção de Equipamentos



Maria de Lourdes Lose
Aposentada



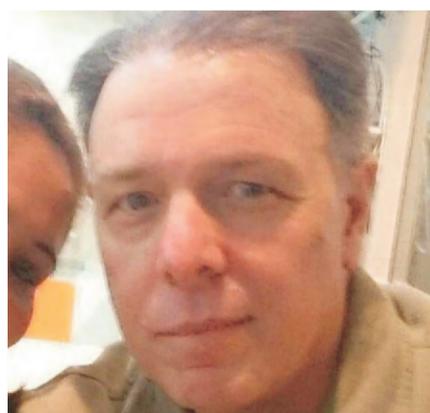
Neiza Maria dos Santos Avila
Hospital Universitário



Nilson Manoel Mateus Marques
.ProInfra/PU - Unidade de Carpintaria e Marcenaria



Patricia Leivas Costa
1.ProPIAd/DAFC - Diretoria de Adm Financeira e Contábil



Rudnei Greque da Silva
ProInfra/PU - Divisão de Vigilância e Portaria



Zulema Helena Ribeiro Ernandes
Hospital Universitário

COLUNA INVITRO

O incrível engodo da Voyager 1

A humanidade é intrigante. Vi hoje na TV que a Voyager 1 ainda é o objeto humano que se encontra mais distante da terra (mas é preciso lembrar que esta contenda não tem muitos competidores, por enquanto), e se situa, desde 2013, já fora do sistema solar. A sonda norte-americana foi lançada ao espaço em 1977, com o intuito de observar Júpiter e Saturno, mas, depois de terminar o primeiro objetivo, teve seu trajeto estendido para quaisquer remotos confins do universo que pudesse alcançar. Além de um detector de plasma, um detector de raios cósmicos e um visual de parabólica antiga, a Voyager 1 carrega em si um disco de ouro e cobre com sons e canções (de Chuck Berry a Beethoven) e mais de uma centena de imagens, dentre elas: um homem da Guatemala, um mestre artesão tailandês, uma série mostrando nossa anatomia, um homem velho com cachorros e flores, o Taj Mahal e um sapo.

O repertório visual eleito me parece um tanto quanto fantasioso, para não dizer ludibriador. Se eu fosse um

alienígena disposto a singrar o espaço em busca de algum destino para minhas merecidas férias com os filhos e a esposa e encontrasse a sonda com formato de colar elisabetano, eu gostaria de saber a verdade. Qualquer um de nós gostaria. Faria questão de assistir, por exemplo, um programa do João Kléber e outro da Luciana Gimenes. Pra começar de forma hardcore. Se há espaço para a imagem de um crocodilo, deveria haver também para um pau de selfie, para um filme do Michael Bay e uma piada do Danilo Gentili. É necessário dar ao pobre extraterrestre a oportunidade de ver um quadro do Romero Brito, ler um texto do Olavo de Carvalho e gastar R\$ 22,99 em um cachorro-quente gourmet antes de optar pela terra.

Antes do coitado sair por aí mostrando seu dedo brilhante às criancinhas ou limpando sua novíssima sonda anal com Bombril, é necessário que saiba que aqui ainda estamos muito longe de entender o sentido da vida e os projetos do David Lynch. Deve haver galáxias vizinhas onde o Power Ranger vermelho não tenha

virado ator pornô e o Mickey Rourke não lembre sequer remotamente a Jocelyn Wildenstein. Na época do lançamento da Voyager 1, Carl Sagan tentou ser um pouco mais vanguardista e incluir figuras de gente pelada dentro da seleção imagética do disco, mas ficou apenas com um prêmio de consolação: a casta silhueta de um casal. Vejam a mentirada do troço! Todo o projeto estava fadado à imprecisão histórica. E, para parecerem simpáticos, disfarçaram tudo com “Johnny B. Goode” ao fundo.

Não é à toa que aqueles cosmonautas que aqui chegaram tenham, enfurecidos, se ocupado em avacalhar nossos milharais, pondo em risco nossas festas juninas (mas salvando as cervejas maltadas) e confundindo nossos melhores semioticistas. Urge, portanto, mandarmos algum navegante espacial com a missão de destruir esse engodo em forma de vinil aurífero. Se a NASA não estiver lendo este texto, que os leitores mesmo tratem de se juntar à empreitada. Quem sabe essa crônica possa desbravar o grande campo sindérico, a fim de avisar os incautos Óvnis



do lugar onde pretendem se meter. Então, na próxima vez que você ouvir a nona sinfonia, não se orgulhe da capacidade artística humana. Envergonhe-se de que a “Ode à alegria” pode estar sendo utilizada, neste momento, com o intuito mesquinho de ludibriar um inocente vizinho intergaláctico.

Daniel Baz dos Santos é mestre em História da Literatura (FURG) e costuma ser visto escrevendo poemas em blogs literários. Pediram pra que descrevesse sua experiência literária, mas nesse campo ele só sabe de inexperiências. Pediram pra que ele relatasse sua formação, mas não há pessoa mais (des)(in)formada do que ele. Sendo o mundo mesmo tão grande ou tão pequeno, continuará escrevendo para provar o contrário.

FASUBRA apresenta relatório que aponta necessidades de mudança na carreira dos trabalhadores técnico-administrativos



Em reunião realizada na sede da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) no dia 25, a federação apresentou ao Fórum de Pró-reitores de Gestão de Pessoas (Forgepe) o relatório que aponta necessidades de mudança na carreira dos trabalhadores técnico-administrativos. Participaram do evento representantes do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN) e da Federação de Sindicatos de Professores e Professoras de Instituições Federais de Ensino Superior Básico Técnico e Tecnológico (PROIFES).

A apresentação incluiu o histórico de lutas para implementação da carreira desde o Plano de Cargo Único (PCU) até a conquista do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), e os avanços no aprimoramento da carreira. A federação espera que o Forgepe:

- Realize oficinas ou Grupos de Trabalho de debate, para aprofundar o

conhecimento das diferenças na visão de carreira e junto com seu representante na Comissão Nacional de Supervisão da Carreira (CNSC) avançar nos pontos em que há consenso;

- Apoio para implementação e integração com a Comissão Interna de Supervisão da Carreira (CIS) em cada instituição,

- Apoio ao Plano Nacional de Capacitação e Qualificação;

- Apoio para realização do dimensionamento da força de trabalho para constituição de um modelo de alocação de vagas;

- Apoio no combate à terceirização, com avanço na tomada da racionalização,

A FASUBRA solicitou apoio para enfrentar a luta a favor da racionalização dos cargos defendidos pela categoria, bem como a luta pela retomada de concursos para vários cargos, dentre eles vigilantes e motoristas, como forma de combater a terceirização.

Fasubra promove Seminário Nacional dos HUs

Seminário Nacional dos Hospitais Universitários 2015

Desafios e perspectivas pós EBSEH

Qual o futuro dos trabalhadores, da assistência e do Ensino?

05 e 06 de dezembro de 2015
Brasília-DF

FASUBRA

Nos dias 5 e 6 de dezembro, a Fasubra irá promover, em Brasília, um debate para a formulação de políticas para que se possa enfrentar os impactos da imposição da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebsers) nos hospitais universitários, no que toca a relações de trabalho, rotina de assistência, ensino, pesquisa e extensão.

A Federação pretende traçar o diagnóstico do que mudou na realidade dos hospitais que aderiram à Ebsers com relação a financiamento, quadro de pessoal, entre outros aspectos, e quais os impactos no cotidiano das rotinas.

“A Fasubra Sindical tem o dever de denunciar aos órgãos de controle os problemas diagnosticados. Principalmente se for constatado que tais

mudanças estão, efetivamente, provocando a redução dos atendimentos à população, o aumento do índice de infecção hospitalar e de mortalidade, perda de qualidade no ensino, conflitos nas relações de trabalho, absenteísmo dos trabalhadores, ilegalidades da adesão, da contratação de pessoal e da cessão, desvios de finalidade e os desvios, caso tenha, de recursos”, diz a convocatória do seminário.

VI Conferência Estadual de Segurança alimentar

A 5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, cujo lema é “Comida de verdade no campo e na cidade: por direitos e soberania alimentar”, é um evento estratégico entre iniciativas para se atingir as metas de erradicação da extrema pobreza no país.

Acompanhe um breve comentário do documento que foi originado durante a conferência

O documento contém 8 páginas e 29 itens em torno do lema do encontro – “Comida de verdade no campo e na cidade, por direitos e soberania alimentar”. A Carta aborda as dimensões socioculturais da segurança alimentar e nutricional “para aproximar a produção e o consumo de alimentos; estabelecer pontes entre rural e urbano e valorizar a agrobiodiversidade e os alimentos in natura e regionais”.

O documento também defende, como bases para a comida de verdade, “o respeito à ancestralidade negra e indígena, à africanidade e às tradições de todos os povos e comunidades tradicionais, o resgate das identidades, memórias e culturas alimentares próprias da população brasileira”.

A Carta lembra que “nas últimas décadas, o sistema agroalimentar vem sofrendo transformações que resultaram em modos de viver, morar, comunicar, cozinhar e se alimentar que não refletem as dinâmicas ricas, diversas e vivas da sociedade”.

Ainda segundo o documento, “o cardápio tradicional brasileiro (arroz, feijão, mandioca, milho, abóbora, frutas, verduras e legumes) está sendo ameaçado pelo temerário apelo publicitário aos produtos industrializados e prontos para o consumo, com excesso de sódio, açúcares, gorduras, conservantes, agrotóxicos, transgênicos e outros químicos que causam danos à saúde”.

A Carta lembra que “no meio urbano, em razão dos desafios de mobilidade, comer fora de casa virou uma imposição, tornando ainda mais complexo o enfrentamento dos impactos negativos dessas mudanças”. Enfatiza que na raiz destes problemas “estão as restrições aos alimentos saudáveis e aos meios de produção, como terra e água, bem como aos mercados, destacando ainda que os preços dos alimentos são o principal fator inflacionário no Brasil, principalmente nas refeições fora do lar”.

No documento, os participantes reconhecem avanços e conquistas do Brasil, como a saída do Brasil do Mapa Mundial da Fome, conforme relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) – e a política de priorizar a soberania e a segurança alimentar e nutricional e o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) na agenda pública, entre outros aspectos positivos.

“Ao mesmo tempo em que reconhecemos os avanços, nos mobilizamos para que se reafirmem compromissos, garantindo a manutenção das conquistas e sua ampliação e aperfeiçoando programas, pois muitos desafios persistem na realidade brasileira, ameaçando a alimentação da população e os sistemas alimentares existentes no país, principalmente os tradicionais, integrantes do patrimônio cultural nacional”, diz a Carta.

“Saímos da 5ª Conferência Nacional ainda mais engajados na luta pela manutenção das conquistas já obtidas, para evitar retrocessos e ameaças à democracia. Temos a firme convicção de que as propostas oriundas da Conferência servem ao fortalecimento da democracia brasileira e à construção da justiça social, estabelecendo conexões entre o campo e a cidade em defesa da comida de verdade”, conclui a Carta Política.

A APTAFURG esteve representada na VI conferência Estadual de Segurança alimentar que aconteceu em Porto Alegre, com a técnica Administrativa em educação, Eliana Pereira, que foi delegada pela cidade de Rio Grande.



16 DIAS
DE ATIVISMO



PELO FIM DA
VIOLÊNCIA
CONTRA AS MULHERES

APTAFURG 30 ANOS
Sindicato

Retire seu brinde de natal na APTAFURG, a partir do dia 14 de dezembro: uma ecobag comemorativa aos 30 anos da APTAFURG.



RACISMO**2015 - Ainda é tempo?**

A resposta para essa pergunta deveria ser negativa, porém o que se percebe e se constata é que a cada dia que passa centenas de casos de racismo são registrados. Muitos tem coragem de denunciar e exigir punição contra esse crime, mas ainda é grande o número de vítimas que decidem por não exigir seus direitos, aliás, exigir o direito de ser respeitado pelas diferenças, parece que está em desuso.

Podemos dizer que os registros de denúncias de injúria racial e racismo na Ouvidoria da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República SEPP/PR foram aumentando na mesma proporção em que a população se mostrou mais encorajada a denunciar. Se em 2011, a instância recebeu 219 denúncias, em 2012 esse

número pulou para 413 e em 2013 chegou a 425. No ano de 2014, a Ouvidoria da Seppir recebeu 448 denúncias de racismo.

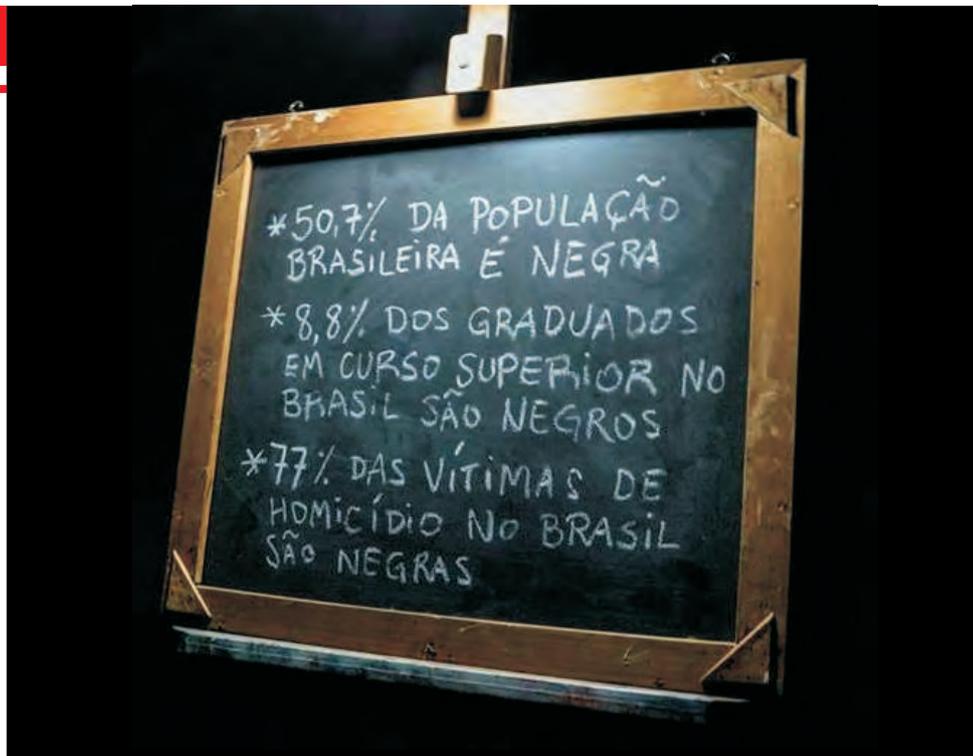
A Ouvidoria Nacional da Igualdade Racial é um órgão da estrutura da SEPP/PR, cuja função é receber denúncias de racismo e de discriminação racial e encaminhá-las aos órgãos responsáveis nas esferas federal, estaduais e municipais.

As reclamações ou denúncias dão origem a procedimentos administrativos, são agrupadas de acordo com o tema e passam por um processo de avaliação e investigação antes de serem encaminhadas a órgãos responsáveis nas esferas federal, estadual e municipal.

Cada caso tem um fluxo distinto a depender das características específicas. Porém, nos casos de racismo, a Ouvidoria acompanha os procedimentos adotados pela delegacia relacionada, assegurando a oferta da denúncia ao Ministério Público pela delegacia.

Está em fase de implantação o Disque Igualdade Racial, um número gratuito, de alcance nacional, que deverá funcionar em rede com órgãos e instituições que atuam na área.

A Ouvidoria Nacional da Igualdade Racial pode ser acessada por meio do endereço eletrônico ouvidoria@seppir.gov.br ou pelo número (61) 2025-7000

**Registros de denúncias**

Denúncias que tramitam na Ouvidoria da SEPP/PR

Ano Denúncias

2011	219 (duzentos e dezenove)
2012	413 (quatrocentos e treze)
2013	425 (quatrocentos e vinte e cinco)
2014	448 (quatrocentos e quarenta e oito)

Algumas questões:**1. O que é Discriminação Racial?**

Segundo o Inciso I, do Parágrafo Único do Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010) considera-se "discriminação racial ou étnico-racial: toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tenha por objeto anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em igualdade de condições, de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública ou privada".

2. O que é Desigualdade Racial?

Segundo o Inciso II, do Parágrafo Único do Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010) considera-se "desigualdade racial: toda situação injustificada de diferenciação de acesso e fruição de bens, serviços e oportunidades, nas esferas pública e privada, em virtude de raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica".

Entrevista com Secretária de Políticas de Promoção da Igualdade Racial do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos**De que forma o racismo se manifesta no Brasil?**

Apesar da grandeza e da diversidade de nosso país, lamentavelmente ainda convivemos com a desigualdade social, racial, e o preconceito que atinge não apenas os negros, mas a população LGBTQT, as comunidades de matriz africana, que sofrem sobretudo com o preconceito religioso, os judeus, as mulheres e os ciganos, apenas para citar alguns exemplos. O racismo brasileiro é ambíguo, é um fenômeno que se afirma através da sua própria negação. E reconhecer essa característica já representa um grande avanço, pois nos desafia a desvelá-lo e a consolidar, cada vez mais, os mecanismos para superá-lo. O Brasil já conta com uma legislação antirracista significativa. O nosso grande desafio é efetivar as leis e possibilitar que os cidadãos as conheçam, para que possam recorrer à Justiça quando necessário.

O que representa o Estatuto da Igualdade Racial nesse sentido?

O Estatuto garante a implementação de políticas públicas para a população negra, possibilitando a correção de disparidades históricas no acesso a direitos que ainda não são plenamente desfrutados por toda população brasileira. Com a promulgação do Estatuto, a promoção da igualdade racial ganhou o alicerce jurídico necessário para que ações afirmativas se transformem em políticas efetivamente de Estado. A partir do Estatuto foi instituído o Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Sinapir), que tem por meta estabelecer uma rede, com a participação de estados e municípios, voltada à igualdade de oportunidades, à defesa de direitos e ao combate à discriminação racial.

Foram muitas conquistas nesses 5 anos? Quais se destacam?

Para superar as desigualdades, o governo federal tem investido em políticas de ações afirmativas, que já demonstraram ser capazes de impulsionar as bases da construção da igualdade racial. É o caso do sistema

de cotas nas universidades, e também do sistema de cotas no serviço público, que já garantiu o ingresso de 600 profissionais negros e negras desde 2014. Também destacamos a Lei nº 10.639, de 2003, que estabelece o ensino da História e da cultura africana e afro-brasileira nos currículos oficiais, e a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, efetivada pelo Ministério da Saúde. Para nós, essas políticas são essenciais para que o Brasil corrija as distorções ainda existentes, construindo, a médio e longo prazo, uma sociedade mais igualitária e com justiça social.

As cotas nas universidades, são uma política que tem destaque, tem acompanhamentos sobre os resultados já apresentados por essa política?

A lei de cotas nas universidades, que completou três anos em 29 de agosto de 2015, já superou as projeções. A Lei 12.711/12 previa que o sistema de cotas estivesse completamente implementado até 2016, mas 100% das instituições federais de

ensino já aderiram ao programa, e cerca de 60% de instituições estaduais. Até agora, a medida já ofertou aproximadamente 150 mil vagas para negros (o número exato de vagas ofertadas em 2015 estará disponível apenas em 2016). E, segundo o Ministério da Educação (MEC), os negros já são maioria nos financiamentos do Fies (50,07%) e nas bolsas do Prouni (52,10%). Em 2013, 33% das vagas eram destinadas a cotistas. Desse total, 17,25% eram negros. No ano passado, 40% das vagas foram para cotistas sendo que os negros representaram 21,51% dos alunos. Além das vagas garantidas pelas cotas, os estudantes negros também têm acesso a outros instrumentos oferecidos pelo governo federal, tais como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e o Programa Universidade para Todos (Prouni), que auxiliam no ingresso e na permanência em instituições privadas de ensino superior.

* Entrevista exclusiva com a Ministra Nilma Lino Gomes da Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos.

Jornal
**Sindicato
na Luta**

APTAFURG
Sindicato
30
ANOS
DE HISTÓRIA DE LUTAS E DE CONQUISTAS
1985 | 2015

COORDENAÇÃO GERAL
Everson da Silva Flores
Maria de Lourdes Lose
Zulema Helena Ribeiro Ermandes

COORDENAÇÃO DE IMPRENSA
Maria de Lourdes Lose

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Marcio Vieira Oliveira - Mtb. 9258
Tel.: (53) 99458125
marcioliveira2000@yahoo.com.br

DIAGRAMAÇÃO E IMPRESSÃO
Editora Casaletras
contato@casaletras.com.br

TIRAGEM
1.000 exemplares

O Jornal Sindicato na Luta - veículo de comunicação da Associação do Pessoal Técnico-Administrativo da FURG (APTAFURG) - tem distribuição gratuita e dirigida.

EXPEDIENTE
Endereço: Rua Padre Nilo Gollo, 76, São Jorge
Rio Grande RS Tel.: (53) 3230-2284/3230-5417
Email: aptafurg@vetorial.net